



UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE UM ATLAS COLABORATIVO, COMO FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO, ENTRE O SUBPROJETO DE GEOGRAFIA PIBID E ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.

Camila dos Santos Calado ¹
Lorrana Carneiro Pereira ²
Otto Mestrinho Guedes Pereira ³
Rayanne de Souza Mello ⁴
Roberto Marques ⁵

INTRODUÇÃO

Neste artigo apresentaremos o projeto “Atlas PIBID”, uma ferramenta de construção cartográfica, de colaboração dos alunos graduandos de Licenciatura em Geografia da UFRJ, com os alunos da Escola Municipal José de Alencar, situada em Laranjeiras, Rio de Janeiro. Ele surge em um contexto pandêmico e de trabalho remoto, quando sentimos a necessidade de construção de estratégias de comunicação com os alunos da E. M. José de Alencar.

Idealizamos, dessa maneira, a criação do Atlas PIBID, de forma colaborativa com os estudantes da escola, para que dessa maneira fazer a tentativa de uma interação. Para a elaboração do mesmo, foram usadas plataformas como QGIS e SIG, textos e imagens. Além disso, será apresentado como foi difícil alcançar algum tipo de comunicação com os alunos da E. M. José de Alencar, na primeira edição do Atlas, dado o contexto apresentado.

METODOLOGIA

Dentro do cenário de pandemia do novo coronavírus (COVID-19), surgiu a necessidade de pensar uma proposta metodológica que alcançasse os alunos através do ensino remoto da prefeitura do Rio de Janeiro. Para isso, foi planejado e construído o atlas que pudesse ser um meio colaborativo entre os alunos do PIBID e da Escola Municipal José de Alencar. O objeto de estudo desse trabalho é, portanto, o próprio **Atlas colaborativo como uma proposta**

¹ Graduanda do Curso de **Geografia** da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, camilasc11@hotmail.com;

² Graduanda pelo Curso de **Geografia** da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, lcp1108@hotmail.com ;

³ Graduando do Curso de **Geografia** da Universidade Federal do Rio de Janeiro - URJ, ottomestre@hotmail.com;

⁴ Graduanda pelo Curso de **Geografia** da Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ, rayannensouza14@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutor em Educação, Faculdade de Educação - UFRJ, , robertogeo@fe.ufrj.br



metodológica dentro do contexto do ensino virtual, além de relatar a experiência com essa proposta.

A partir do momento em que o Atlas foi escolhido como uma de nossas ferramentas de comunicação com os alunos, encontramos dois obstáculos iniciais: a dificuldade de entrar em contato com os alunos da escola e como iríamos produzir os mapas. Esse momento ocorreu em meados de abril de 2021, no auge da pandemia no Brasil, quando os alunos permaneciam sem poder ir à escola de forma presencial. A própria escola não conseguia estabelecer contato de forma frequente e efetiva com boa parte dos alunos. Em razão disso, preferimos criar uma primeira edição do Atlas, com a intenção de produzir uma apresentação para eles, idealizando que em uma segunda edição provavelmente conseguiríamos um contato melhor com os alunos.

Para solucionar a questão da confecção dos mapas, pesquisamos algumas plataformas e ferramentas de produção de mapas, vídeo aulas sobre como utilizar esses aplicativos.

Foram utilizados dois programas para a elaboração dos mapas temáticos: o primeiro trata-se do programa *Quantum GIS* (QGIS), um Sistema de Informação Geográfica (SIG), que permite a criação gratuita de mapas profissionais através do formato *shape file*. O segundo programa utilizado é o *Google Earth Pro*, uma ferramenta não paga que tem como recurso imagens de satélite, terrenos e construções 3D, e que permite a importação e exportação de dados SIG, a perspectiva em 360° do *Street View* e a visualização do espaço no passado com ajuda de imagens históricas.

Para a estruturação do Atlas foi utilizada a ferramenta gratuita Documentos Google, pois possibilita a criação de capas, tópicos, inserção de imagens, construção e edição de textos. Por se tratar de uma ferramenta do Google Chrome, ela permite o compartilhamento e edição simultânea de todos que possuem um e-mail no servidor Google.

Outros recursos também utilizados foram algumas imagens antigas e recentes de ruas do bairro de Laranjeiras, fotografias de personalidades de importância para o bairro, e mapas já produzidos por outras instituições referentes à localização dos bairros da Zona Sul da cidade do Rio de Janeiro e relativos aos bairros do município.

A volta dos alunos para o presencial possibilitou que conseguíssemos avançar em relação ao contato com os alunos, apesar do grupo do PIBID Geografia não poder estar presente na escola, (por determinação da UFRJ), dada a situação sanitária do Brasil. Em razão disso, formulamos também um questionário direcionado aos alunos, para podermos obter algumas informações e utiliza-las na confecção da segunda edição do Atlas, integrando esses estudantes no processo de criação.



REFERENCIAL TEÓRICO

Foi utilizado como base conceitual, a Pedagogia da Autonomia (Freire, 1996) e Pedagogia do Oprimido (Freire, 1974), para pensarmos em como trabalharmos a educação na perspectiva de Paulo Freire, tanto para os graduandos do PIBID, quanto para os estudantes da E.M. José de Alencar. Tendo em vista que o atlas vem como uma ferramenta de livre atuação para ambos os lados, e que os dois participam do processo de criação e exploração.

Além disso, em um processo de repensar a cartografia e suas aplicações, e como pode-se dar seu uso no ambiente escolar, usamos como apoio conceitual, "Ruptura e reencontros entre cartografia e arte e seus desdobramentos na educação geográfica contemporânea" (Girardi, G, 2018). A autora nos possibilitou refletir sobre como colocaríamos a cartografia em colaboração com os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O atlas colaborativo criado para os alunos, foi colocado em um drive com o intuito de maior democratização de acesso ao atlas e os seus respectivos dados. O acesso de divulgação do atlas pelos alunos ainda não obteve o resultado que queríamos, tendo em vista a limitação na aproximação com os alunos, até o dado presente, o ensino remoto no Município do Rio de Janeiro dificulta nossas ações de comunicação, e por ainda não sabermos o melhor meio de visualização com os mesmos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Atlas foi pensado por nós para buscar atividades colaborativas e aproximação dos alunos da Escola Municipal José de Alencar, em Laranjeiras, mas até o momento, sem sucesso, tendo em vista o contexto pandêmico ainda vivido, que nos limita o contato com os alunos da escola.

Além disso, dados foram coletados nos mapas como população, localização e fatores históricos ao redor do Escola Municipal José de Alencar e por todo o bairro de Laranjeiras. Além dos mapas, criamos algumas artes e ilustrações para dar as boas-vindas aos alunos e toda a comunidade do Escola Municipal José de Alencar no Instagram e no Facebook, e que ainda continua em progresso. A próxima edição do Atlas PIBID já está sendo pensada pelo grupo, além da grande expectativa que, dessa vez, seja possível a maior aproximação com os alunos



no processo de elaboração do Atlas, levando em conta, que o Atlas foi criado na perspectiva da participação e colaboração dos alunos.

Palavras-chave: Atlas, mapa colaborativo, cartografia temática.

REFERÊNCIAS

Bem-vindo ao projeto QGIS. Disponível em: https://qgis.org/pt_BR/site/index.html Acesso em: 01 set. 2021

GIRARDI, Gisele. **Ruptura e reencontros entre cartografia e arte e seus desdobramentos na educação geográfica contemporânea.** Espírito Santo. 2018.

Google Earth. Disponível em: <https://www.google.com.br/intl/pt-BR/earth/> Acesso em: 01 set. 2021

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** São Paulo: Paz e Terra, 1974.